

**CAPIM UROCLOA**  
PRODUÇÃO E MANEJO NO SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE DO  
BRASIL



CIRCULAR TÉCNICA Nº 43

ISSN 0100-6169

fevereiro, 1999

1895

## **CAPIM UROCLOA**

### **PRODUÇÃO E MANEJO NO SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE DO BRASIL**

Martiniano Cavalcante de Oliveira



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido  
(CPATSA)**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 428, km 152, Cx. Postal 23, Fax: 862-1744,  
CEP 56300-000 Petrolina-PE

Exemplares desta publicação poderão ser solicitados à Embrapa Semi-Árido  
BR 428 - km 152 - Zona Rural  
CEP 56300-000  
Caixa Postal 23  
Fax: (081) 862-1744  
PABX: (081) 862-1711  
E-mail: cpatsa@cpatsa.embrapa.br  
Petrolina-PE

**Tiragem:** 1000 exemplares

**Comitê de Publicações:**

Luiz Balbino Morgado (Presidente)  
Davi José Silva  
Eduardo Assis Menezes  
João Antônio Silva de Albuquerque  
Luiz Gonzaga Neto  
Edineide Maria Machado Maia

**Revisão Editorial:**

Eduardo Assis Menezes

**Composição e Arte Final:**

Nivaldo Torres dos Santos

**Normalização Bibliográfica:**

Maristela Ferreira Coelho de Souza/Edineide Maria Machado Maia

OLIVEIRA, M.C. de. **Capim urocloa:** produção e manejo no semi-árido do Nordeste do Brasil. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1999. 20 p. (EMBRAPA-CPATSA. Circular Técnica, 43).

1. Capim urocloa – Produção – Brasil – Nordeste – Região Semi-Árida. 2. Capim urocloa – Manejo – Brasil – Nordeste – Região semi-árida. 3. Gramínea forrageira. 4. Urocloa masambicensis. I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (Petrolina, PE). II. Título. III. Série.

CDD 633.208

## S U M Á R I O

	Página
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....</b>	<b>5</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>LITERATURA CONSULTADA.....</b>	<b>19</b>

# CAPIM UROCLOA PRODUÇÃO E MANEJO NO SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE DO BRASIL

Martiniano Cavalcante de Oliveira<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O capim Urocloa (*Urocloa masambicensis* (Hanck). Dandy), BRA 000060, também conhecido como capim Corrente, é uma gramínea forrageira muito apreciada pelos animais, capaz de suportar pastejo próximo ao nível do solo e que aos poucos, vem conquistando espaço no semi-árido nordestino do Brasil. O objetivo deste trabalho é suprir os produtores com informações sobre o capim urocloa como uma alternativa para diversificação de forragem na região.

Segundo Silva et al. (1985), esta gramínea foi introduzida no Estado de Pernambuco em 1975, através da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária-IPA, no município de Serra Talhada-PE. Desde então, algumas pesquisas têm sido desenvolvidas pelos órgãos competentes da região visando a obtenção de informações sobre diversos aspectos, tanto da produção quanto do manejo, que permitam a elevação e a preservação dos níveis de produtividade desta forrageira.

## ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

### Origem e identificação

Originário do Leste e Sul da África (Silva et al., 1984), o capim urocloa é uma gramínea perene, adaptada às regiões quentes, com chuvas de verão. Apresenta uma moderada resistência à seca e requer, para o seu plano de desenvolvimento, uma precipitação anual entre 500 e 1000 mm.

---

<sup>1</sup> Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da Embrapa-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA). Cx. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE.

O capim urocloa é uma planta morfológicamente muito parecida com as braquiárias. Alguns autores (Morrone e Zuloaga, 1973), dizem que são discutíveis os limites entre os gêneros *Brachiaria* e *Urochloa*. É uma planta de hábito de crescimento variável, podendo apresentar estolões ou pequenos rizomas. Os caules são lisos e podem alcançar até 100 cm de comprimento, enquanto as folhas medem, aproximadamente, 15 cm de comprimento por 1,5 cm de largura e apresentam pêlos em ambas as faces. A inflorescência pode alcançar 15 cm de comprimento, com 4 a 12 espiguetas, e as sementes somam, em média, 850/g.

#### **Exigência em solos**

De uma maneira geral, o capim urocloa pode ser cultivado satisfatoriamente em vários tipos de solo, tendo uma ligeira preferência por aqueles de textura pesada, argilosos, que são capazes de reter umidade por um período maior. Entretanto, ele não se desenvolve bem em solos mal drenados ou sujeitos a inundações por períodos acima de um mês.

#### **Propagação e plantio**

O capim urocloa pode ser plantado em sulcos, covas ou a lanço. A quantidade de sementes a ser plantada pode variar de 5 a 10 kg/ha, de acordo com o método de plantio empregado. Espaçamentos entre sulcos ou entre covas podem variar de acordo com a bitola da plantadeira ou da decisão do produtor. Entretanto, um espaçamento médio de 0,80 m entre covas ou entre sulcos tem proporcionado um bom estabelecimento da pastagem. Uma pitada (cerca de 150 sementes por cova ou por metro de sulco) é suficiente na semeadura. A cobertura das sementes não é necessária em nenhum dos métodos, embora, tanto no semeio a lanço quanto em sulcos, as sementes poderão ser misturadas a materiais inertes ou não, como pó de serra, palha de arroz ou esterco de curral, para facilitar a sua distribuição no campo.

É mais fácil se estabelecer uma pastagem em áreas recém-desmatadas do que naquelas anteriormente cultivadas. Isto porque, no segundo caso, ocorre com maior frequência um elevado número de plantas invasoras, que causam grande competição e sombreamento ao capim logo após a germinação, prejudicando o seu desenvolvimento. Para minimizar esse problema, o preparo do solo e o plantio poderão ser realizados, se possível, 15 dias após as primeiras chuvas, para que se destrua as plantas invasoras que já tenham germinado ou rebrotado. Uma outra recomendação para essas áreas infestadas de invasoras é fazer o plantio em covas ou em sulcos, que, embora um pouco mais caro em relação ao plantio a lanço, facilita a capina manual ou mecânica, permitindo, assim, o desenvolvimento satisfatório das plantas.

No estabelecimento de grandes áreas, o preparo do solo e o plantio podem ser feitos no período seco, embora, neste caso, possam ocorrer, ocasionalmente, algumas perdas de sementes causadas por germinação ocorrida após chuvas esporádicas, que quase sempre ocorrem com a aproximação do período chuvoso. O plantio no seco tem demonstrado favorecer, posteriormente, na chegada da chuva, a germinação do capim urocloa.

### **Custos de estabelecimento**

Os custos de estabelecimento de uma pastagem de capim urocloa variam de um local para outro, de acordo com serviços utilizados, descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Descritores de serviços para estimativa de custos de formação e manutenção de 1 ha de capim urocloa no semi-árido brasileiro.

<b>Serviço mecanizado</b>	<b>Implemento</b>	<b>Duração</b>
Desmatamento de caatinga fechada	trator de esteira	5 horas
Desmatamento de caatinga rala	trator de esteira	3 horas
Aração	trator de pneu	3 horas
Gradagem (opcional)	trator de pneu	2 horas
Sulcagem (opcional)	trator de pneu	2 horas
<b>Serviço manual</b>		
Desmatamento de caatinga fechada, sem destoca		foice/machado
Desmatamento de caatinga rala, sem destoca	foice/machado	15 homens-dia
Destocamento (opcional) caatinga fechada	chibanca	20 homens-dia
Destocamento (opcional) caatinga rala	chibanca	10 homens-dia
Queima e encoivramento	manual	4 homens-dia
Plantio em covas	enxada	8 homens-dia
Plantio com plantadeira manual (opcional)	plantadeira	3 homens-dia
Plantio a lança (opcional)	manual	1 homem-dia
Sementes puras com mais de 20% de germinação		
5 a 10 kg		
<b>Custos eventuais</b>		
Capina mecanizada no 1º ano	trator de pneu	2 horas
Capina a tração animal no 1º ano	cultivador	2 dias
Capina manual no 1º ano	enxada	15 homens-dia
Manutenção das pastagem após o 2º ano	foice/enxada	1 homem-dia

### **Manejo e tratos culturais**

O manejo apropriado, praticamente, elimina a necessidade de tratos culturais ou custos de manutenção de uma pastagem de capim urocloa. Esta forrageira, apesar de possuir hábito perene, em anos de precipitação pluvial muito baixa e mal distribuída e em solos com baixa capacidade de retenção de umidade, apresenta baixa sobrevivência das plantas de um ano para outro, principalmente após estiagens com duração acima de oito meses. Sob essas condições, o capim urocloa apresenta hábito semelhante ao das gramíneas anuais, pois garante a sua persistência na pastagem através de sementes que produz em abundância e que se disseminam facilmente através dos ventos e das águas de escoamento superficial.



Em trabalhos realizados no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), da Embrapa, localizado no município de Petrolina-PE, com precipitação anual variando de 200 a 900 mm, e média aproximada de 570 mm, em um solo classificado como latossolo vermelho amarelo, com 3 ppm de P e baixo teor de matéria orgânica, o capim urocloa, avaliado sob pastejo, ao lado de outros, apresentou oscilações tanto na cobertura do solo quanto na produtividade de forragem, principalmente quando após um longo período seco, ocorria um curto período chuvoso, e, em seguida, uma estiagem que se prolongava por mais de sessenta dias (Oliveira, 1988). Este fato ocorreu no ano agrícola de 83/84, quando após um curto período chuvoso (80 mm em novembro/83), seguiu-se uma estiagem de quase três meses - dezembro/83, janeiro e fevereiro/84 (Tabela 2), e após o reinício das chuvas (março/84), houve uma perda da cobertura do solo, com o urocloa abrindo espaços para plantas invasoras (Tabela 3). Sob tal situação, a maioria das plantas jovens provenientes das sementes germinadas, que estavam em fase inicial de crescimento, morreram por não suportarem a longa estiagem. Após o retorno das chuvas, a pastagem foi parcialmente recomposta através das poucas plantas adultas remanescentes do ano anterior e das jovens sobreviventes, juntamente com outras provenientes do estoque de sementes ainda existentes no solo e que não haviam germinado devido à **dormência fisiológica que possuem (Tabela 3).**

Tabela 2. Volume e distribuição das chuvas ocorridas no CPATSA durante o período experimental.

Meses	Distribuição Anual (mm)				
	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	Média
Novembro	0,0	0,0	80,0	64,8	36,2
Dezembro	139,0	42,3	13,7	0,0	48,8
Janeiro	73,5	77,7	9,6	280,0	110,2
Fevereiro	26,9	166,1	3,1	87,3	70,9
Março	51,5	115,1	317,2	172,0	164,0
Abril	44,0	4,1	146,2	158,0	88,1
Maio	1,4	0,0	30,7	15,2	11,8
Junho	8,3	0,0	5,2	69,9	20,9
Julho	4,1	17,5	1,0	5,8	7,1
Agosto	10,2	0,9	1,9	16,9	7,5
Setembro	7,4	0,0	17,6	0,0	6,3
Outubro	0,0	1,8	4,5	3,2	2,4
<b>Total</b>	<b>366,3</b>	<b>425,5</b>	<b>630,7</b>	<b>873,1</b>	<b>574,2</b>

Tabela 3. Composição botânica e cobertura do solo (%) em pastagens cultivadas em Petrolina-PE no início de cada período de pastejo.

	Datas das avaliações											
	25/03/82			21/03/83			25/05/84			10/05/85		
	Gram.*	Inv.**	s/cob***	Gram.*	Inv.	s/cob	Gram.	Inv.	s/cob	Gram.	Inv.	s/cob
Urocloa	97	-	3	97	-	3	66	33	1	100	-	-
Birdwood	94	-	6	100	-	-	100	-	-	100	-	-
Biloela	94	-	6	100	-	-	100	-	-	100	-	-
Favorito	98	-	2	72	28	-	24	75	1	2	98	-
Green panic	80	-	20	85	15	-	29	70	1	55	45	-

\* Gramíneas  
 \*\* Invasoras  
 \*\*\* sem cobertura  
 Fonte: OLIVEIRA et al. (1988).

Reduções de até 33%, tanto na cobertura do solo quanto na produtividade de forragem (Tabelas 3 e 4), foram registradas durante as pesquisas, o que, conseqüentemente, implicou na redução da capacidade de suporte da pastagem e do ganho de peso dos animais naquele ano (Tabelas 5 e 6). Com base nesse conhecimento, sugere-se que o capim urocloa não seja cultivado como única forrageira em uma propriedade, para que, assim, não haja prejuízos com a redução eventual da disponibilidade de forragem para os rebanhos. A combinação com o capim buffel pode ser proveitosa, por ser este menos susceptível às oscilações climáticas e fornecer alimentos aos rebanhos quando houver queda da produtividade do urocloa. Embora o capim urocloa seja menos atacado por lagartas do que o capim buffel, o seu uso combinado com outras forrageiras nas propriedades do semi-árido brasileiro é reforçado, ainda, pelo fato de que a sua conservação no campo, sob a forma de feno-em-pé não é muito eficiente, pois apresenta muitas perdas causadas pelos cascos dos animais devido à grande desidratação que sofre nas épocas secas, nos locais totalmente desprovidos de umidade no solo. Em locais onde o solo mantém alguma umidade, como nas baixadas, nas linhas de drenagens naturais das propriedades ou onde o regime pluviométrico não é muito severo, o capim urocloa é capaz de se manter vegetando e fornecer um bom alimento para os animais durante todo o ano.

Tabela 4. Disponibilidade de forragem (kg de MS/ha) no início de cada período de pastejo.

Forrageira	25/03/82	21/03/83	25/05/84	10/05/85	Média
Urochloa	3347	3444	2685	3154	3157* <sup>b</sup>
Birdwood	3074	4070	3001	3350	3374 <sup>b</sup>
Biloela	3762	4597	4637	4610	4452 <sup>a</sup>
Favorito	1904	1708	936	200	1187 <sup>c</sup>
Green panic	2879	1775	1112	2660	2107 <sup>c</sup>

\*Valores seguidos da mesma letra não são significativamente diferentes (teste de Duncan),  $P > 0.05$ , C.V. = 21,5%.

Fonte: OLIVEIRA et al. (1988)

Tabela 5. Dias de pastejo suportado por forrageiras (ha/ano) e capacidade de suporte estimada no Semi-Árido. Petrolina-PE.

Forrageiras	Dias de pastejo				Média	Capac. de suporte	
	1982	1983	1984	1985		(cab./ha) a 100% de utilização	(cab./ha) a 70% de utilização
Urocloa	538	595	384	400	479* a	1,3	0,9
Birdwood	661	576	365	400	501 a	1,4	1,0
Biloela	915	725	533	400	643 a	1,8	1,3
Favorito	333	491	339	0	291 b	0,8	0,6
Green panic	468	573	339	400	445** a	1,2	0,8

\*Valores nas colunas seguidos da mesma letra não são significativamente diferentes (teste de Duncan).  $P > 0,05$ , C.V. = 21,3%.

\*\*Os resultados do capim "Green panic", a partir do 2º ano, foram influenciados pelas invasoras. Fonte: OLIVEIRA et al. (1988).

Tabela 6. Ganhos de peso vivo por bovino (kg/ha/ano) em pastagem no Semi-Árido. Petrolina-PE.

Forrageira	1982	1983	1984	1985	Média
Urochloa	156	139	75	146	129* a
Birdwood	185	177	83	136	145 a
Biloela	117	221	116	176	158 a
Favorito	163	131	69	0	91 a
Green panic	186	229	47	170	158**a

\*Valores nas colunas seguidos da mesma letra não são significativamente diferentes (teste de Duncan),  $P > 0.05$ . C.V. = 31,6%.

\*\*Os ganhos obtidos no capim Green panic foram influenciados por invasoras anuais.

Fonte: OLIVEIRA et al., (1988)

Para os locais mais secos, uma prática de manejo recomendada pode ser o uso do capim urochloa desde sua floração até a metade do período seco, com os animais passando, neste momento, para o capim buffel e aí permanecendo até que o urochloa, no período chuvoso seguinte, alcance a floração, 35 a 40 dias após o início das chuvas, para então receber os animais novamente. Sob esta consideração, em qualquer local que o capim urochloa estiver estabelecido é importante se observar o seu comportamento com relação à sobrevivência das plantas adultas, para que, em caso de redução da sua população de um ano para o outro, seja desenvolvido um sistema de pastejo que permita a floração e a produção de sementes, o que assegurará a restauração da população e da cobertura total do solo e reduzirá a entrada de plantas invasoras e os custos de manutenção, garantindo o uso lucrativo e o equilíbrio sustentável da pastagem.

### Produtividade

No semi-árido Nordeste do Brasil a produtividade do capim urochloa varia com a quantidade e a distribuição das chuvas ocorridas durante o ano. Nos trabalhos realizados no CPATSA, sua disponibilidade média, por ocasião da floração, foi de 3154 kg de matéria seca/ha (Tabela 4), atingindo seus maiores níveis quando houve distribuição regular das chuvas do início ao fim do período chuvoso.

### **Adubação**

A adubação fosfatada proporciona grande benefício às gramíneas forrageiras, tanto no seu estabelecimento, com o crescimento rápido do seu sistema radicular, o que é desejável sob condições semi-áridas, quanto, posteriormente, aumentando a sua produtividade (Coates, 1994 e Mc Ivor, 1984). Em um trabalho realizado no estado de Queensland, na Austrália, avaliando-se o efeito do fósforo sobre várias cultivares de capim urocloa, verificou-se que todas responderam muito bem ao fósforo, tanto em produtividade quanto na concentração deste mineral nas folhas.

Na região semi-árida do Nordeste do Brasil, onde a deficiência desse nutriente nos solos é quase generalizada, a adubação fosfatada poderá ser realizada, com cautela e sob orientação técnica, após análise de solo, pois o fósforo, para proporcionar uma resposta satisfatória na produtividade do capim, necessita de um período chuvoso adequado para se solubilizar e possibilitar sua absorção pelas plantas.

### **Produção de Feno**

Além do seu uso para pastejo dos animais, o capim urocloa, por possuir caules tenros e folhagem abundante no início da floração, pode ser utilizado, também, para a produção de feno. Nesse estágio de desenvolvimento, a forrageira apresenta altos níveis protéicos e de digestibilidade, o que permite produzir um feno de boa qualidade. Entretanto, por se tratar de uma forrageira em fase inicial de expansão na região, e devido à falta de um equipamento mecanizado para efetuar o corte das plantas, aliados à falta de tradição do armazenamento de forragem, a sua fenação ainda não despertou o interesse dos produtores.

### **Colheita de Sementes**

As sementes do capim urocloa podem ser colhidas manualmente (no cacho) ou através de varredura (no chão). A colheita

no cacho é feita imediatamente após o início da queda das sementes, colhendo-se os cachos e pondo-os para secar ao sol, por três a cinco dias, para, em seguida, peneirá-las, para retirada dos talos secos dos cachos e depois armazená-las.

A colheita por varredura é feita após a queda de todas as sementes no solo. Vale salientar que as sementes colhidas por este método são melhores, pois tendem a apresentar uma maior taxa de germinação do que as colhidas no cacho, quando muitas sementes são colhidas verdes, sem completarem o seu desenvolvimento.

Quanto à produtividade de sementes, há uma variação anual. Se a pastagem estiver bem uniforme, em um ano bom, com chuvas bem distribuídas, isto é, cerca de 500 mm, uniformemente distribuídos de dezembro a abril, pode variar de 100 a 150 kg/ha de sementes puras.

#### **Período de dormência e índice de germinação**

Para atingirem uma boa germinação, as sementes do capim urocloa só devem ser plantadas, pelo menos, após nove meses de colhidas, que é o período mínimo necessário para quebra da dormência que elas apresentam (Ernst et al., 1992 e Santos et al., 1996). Após este período, o índice de germinação vai aumentando até aos doze meses ou mais. Uma prática recomendável é plantar sementes colhidas no período chuvoso do ano anterior. Vale salientar que alguns produtores afirmam que uma secagem ao sol durante dez a quinze dias, logo após a colheita, diminui o período de dormência das sementes.

Como geralmente acontece com o capim buffel, o índice de germinação do capim urocloa é também muito baixo. Porém, considerando-se que 1 kg de sementes deste capim contém, aproximadamente, 850.000 sementes, verifica-se que um índice de germinação em torno de 15% após o período de dormência, pode ser considerado satisfatório, pois significa cerca de 127.500 sementes germinadas por ha, ou seja, aproximadamente 13 plantas por m<sup>2</sup> para cada kg, se todas sobreviverem. Isto significa de 65 a



130 plantas por m<sup>2</sup> se a semeadura for feita com 5 a 10 kg, respectivamente, de sementes por ha, o suficiente para estabelecer satisfatoriamente a pastagem logo no primeiro ano.

Um outro ponto a ser considerado é o fato de as sementes do capim urocloa aumentarem muito o seu poder germinativo quando expostas ao sol por um período de um a dois meses antes de serem semeadas ou após o semeio, quando este é feito “no pó”, ou seja, no período seco, ficando as sementes no solo durante um a dois meses antes da chegada das chuvas. Este fato foi confirmado em um trabalho de pesquisa realizado pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), na Estação Experimental de Serra Talhada, em Pernambuco, quando uma semente, após o período de dormência, apresentou um índice de germinação de 1% e ao ser semeada “no pó” e passar por um período de exposição ao sol, apresentou um alto índice de germinação no início do período chuvoso e estabeleceu-se melhor do que quando o semeio foi feito em pleno período chuvoso (Santos et al., 1996).

#### **Capacidade de suporte**

Com base em um trabalho do CPATSA (Oliveira et al., 1988), realizado em Petrolina-PE, em um latossolo, no qual a capacidade de suporte estimada do capim urocloa foi de 0,9 cabeça por ha/ano (Tabela 6) e em um outro, realizado pelo IPA, na Estação Experimental de Serra Talhada-PE, em um solo bruno não cálcico (Lira et al., 1987), no qual se encontrou uma lotação de 0,77 cabeça/ha/ano (Tabela 7), pode-se dizer que uma lotação inicial, para reajustes posteriores, esteja compreendida entre 0,7 e 0,9 cabeça/ha/ano, com animais pesando entre 300 e 400 kg/ha/cabeça, ou equivalente.

Tabela 7. Ganhos de peso vivo de bovinos e capacidade de suporte dos capins buffel (Gayndah e Americano) e Urocloa, na Estação Experimental de Serra Talhada-PE.

Capins de	Parâmetros avaliados		
	Ganhos médios diários (kg/cab/dia)	Ganhos médios/ha (kg/ha/ano)	Capacidade de suporte (cab/ha/ano)
Buffel Gayndah	0,326	97	0,79
Buffel Americano	0,335	102	0,82
Urocloa	0,266	70	0,77

Fonte: LIRA et al. (1987).

#### **Ganho de Peso Vivo**

Como se verifica com qualquer forrageira tropical, cultivada sob regime de sequeiro, os ganhos de peso vivo obtidos pelos animais em pastejo no capim urocloa variam de acordo com o regime pluviométrico de cada ano. Ganhos de 129 e 70 kg/ha/ano foram registrados nos trabalhos realizados pelo CPATSA e pelo IPA (Oliveira et al., 1988 e Lira et al., 1987) (Tabela 6 e 7) e foram mais expressivos nos anos que as chuvas foram melhor distribuídas durante o período chuvoso. Os maiores ganhos ocorreram durante o período chuvoso e foram diminuindo até a primeira metade do período seco, quando o capim já estava todo amadurecido e com baixo valor nutritivo. A partir daí, se não houver uma suplementação alimentar, com melhor valor nutritivo, mesmo havendo forragem disponível, os animais terão dificuldades para manterem o peso e poderão apresentar alguma perda até o final do período seco.

## CONCLUSÃO

O capim urocloa, embora demonstre um desempenho produtivo sensível às grandes oscilações pluviométricas anuais, possui um potencial forrageiro que pode ser aproveitado, com sucesso, de várias formas, para os rebanhos, como alimento exclusivo, combinado com o capim buffel ou com outra gramínea forrageira sob regime de pastejo, complementando-se na seca por outros alimentos, como fenos de gramíneas e leguminosas, palmas e melancias forrageiras, resíduos industriais e uréia, entre outros. O capim urocloa é, sem dúvida, uma alternativa viável para compor a base forrageira dos rebanhos nas regiões secas do Nordeste brasileiro.

## LITERATURA CONSULTADA

- COATES, D.B. The effect of phosphorus as fertiliser or supplement on pasture and cattle productivity in the semi-arid tropics of North Queensland. **Tropical Grasslands**, St. Lucia, v.28, n.2, p.90-108, 1994. Resumo consultado: CAB-Abstracts 1993-7/95 - CD-ROM.
- ERNST, W.H.O.; KUITERS, A.T.; TOLSMA, D.J. Dormancy of annual and perennial grasses from a savanna of Southeastern Botswana. **Acta Oecologica**, Mountrouge Cedex, v.12, n.6, p.727-739, 1991. Resumo consultado: CAB-Abstracts, 1992 - CD-ROM.
- LYRA, M. de A.; FERNANDES, A. de P.M.; FARIAS, J.; SILVA, V.M. da. Utilização do pasto nativo e cultivado em recria e engorda de bovinos no semi-árido de Pernambuco. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.16, n.3, p.267-274, 1987.
- McIVOR, J.G. Effects of phosphorus and superphosphate on the growth of *Urochloa* species. **Australian Journal of Experimental Agriculture and Animal Husbandry**, Melbourne, v.24, n.127, p.571-578, 1984.

- MORRONE, O.; ZULOAGA, F.O. A revision of the native and introduced South American species of *Brachiaria* (Trin.) Griseb. and *Urochloa* P. Beauve. (Poaceae: Panicoideae: Paniceae). **Darwiniana**, Buenos Aires, v.31, n.¼, p.43-109, 1992. Resumo consultado: CAB-Abstracts 1993-7/95. CD-ROM.
- OLIVEIRA, M.C. de O.; SILVA, C.M.M. de S.; ALBUQUERQUE, S.G.; BERNARDINO, F.A. **Comportamento de gramíneas forrageiras sob condições de pastejo intensivo por bovinos na região semi-árida do Nordeste do Brasil**. Petrolina-PE: EMBRAPA-CPATSA, 1988. 15p. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 56).
- SANTOS, D.C. dos; SILVA, V.M. da; LIRA, M. de A.; BRITO, G.Q. de; UGIETTE, S.M. de A. Épocas, métodos e sistema de plantio dos capins buffel (*Cenchrus ciliaris* L.) e corrente (*Urochloa mosambicensis* (Hack) Dandy) no Semi-Árido de Pernambuco. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 33., 1996, Fortaleza, CE. **Anais...**Fortaleza: SBZ, 1996. v.2, p.141-142.
- SILVA, C.M.M. de; OLIVEIRA, M.C. de; SOARES, J.G.G. **Avaliação de forrageiras nativas e exóticas para a região semi-árida do Nordeste**. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1984. 38p. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 27).
- SILVA, V.M.; SANTOS, D.C.; FERNANDES, A.C.M.; SALES, L.A.M. e CHAVES FILHO, N.F.C. Estudo de consorciação de duas leguminosas com três cultivares de capim buffel (*Cenchrus ciliaris*) e uma de *Urochloa* (*Urochloa mosambicensis*) 1º ano do estabelecimento. In: IPA (Recife, PE). **Relatório do Programa Bovinos, período 1975/85**. Serra Talhada, PE: IPA-UEP Serra Talhada, 1986. p.108-110.

